

«Os que pretendem que o Governo apresente ao Parlamento uma moção de confiança, devem ter a dignidade de, nesse lugar, o censurar e a coragem de virem — eles próprios — substitui-lo. Que todos saibam assumir as suas responsabilidades ou... até as suas irresponsabilidades».

MOTA PINTO

(Preço avulso: 5\$00) N.º 728
ANO XXVII 24/5/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULE

B. N. L.

26 JUN 1979

BEP. LFG.



PORTA
PAGO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Que as praias se mantenham limpas

Com a chegada dos dias quentes, começaram a animar-se as praias do Algarve!

A brisa tonificante do mar já começou a atrair quantos podem dispôr de tempos livres para aproveitar a benesse providencial que a praia proporciona, e de que o Algarve muito comprehensivelmente se orgulha.

São elas afinal, tão dotadas de belezas naturais, que todos os anos atraem multidões de turistas e de forasteiros que vêm, às expensas das suas propriedades tonificantes, retemperar a saúde e as forças.

Mas é justo que lembremos,

as praias requerem cuidados e desvelos para que mantenham intactas as suas aprazíveis condições de pureza ecológica, sem maculá-las e sem conspurcações que as desvirtuam.

Depreende-se assim, que precisamente devido à grande afluência de veraneantes, alguns deles deficientemente mentalizados, as praias do Algarve apresentem no fim da época balnear um aspecto confrangedor de falta de asseio.

Torna-se, imperativo, como é evidente, promover com antecedência uma campanha da prevenção (continua na pág. 7)



Por AMANCIO DO LIVRAMENTO

A Sociedade moderna, é uma Sociedade em crise, que afecta directamente o indivíduo, e põe em perigo o seu equilíbrio psicológico e orgânico.

O fumo é um dos principais problemas que se propagou enormemente nas camadas femininas dum modo assustador e nefasto que causa apreensões pela gravidade que pode originar às gerações vindouras.

Está comprovado cientificamente por vários cientistas de

(continua na pág. 6)



O 27 DE MAIO
É DIA FESTIVO

COMO NASCEU O «DIA DA MÃE»

Transcrevo o que diz a «Encyclopédia Luso-Brasileira de Cultura»:

«Já na antiga Roma se homenageavam as mães em determinado dia do mês de Junho, conduzindo-as ao templo onde eram coroadas de rosas. Nos começos do século XX, a norte americana Anna Jarvis, profundamente abalada pela morte de sua mãe, empreendeu uma campanha para generalizar nos Estados Unidos o costume, já existente em Boston e no Kentucky, de um dia anual em que os filhos testemunhassem o amor devido a suas mães. Oficialmente aprovada pelo Senado em 1913, a ideia estendeu-se a outros países. Em Portugal, o «Dia da Mãe»

(continua na pág. 6)

ASSISTÊNCIA MÉDICA NO ALGARVE

Freguesia de Alte em foco

Em data recente, o Partido Social Democrata solicitou à Assembleia da República, através do Ministério dos Assuntos Sociais, informações e esclarecimentos acerca de problemas de assistência médica com que se debate a freguesia de Alte.

Do facto demos o merecido re-

lamento em local publicada no número 724 deste jornal e muitos altenses teriam ficado pensando que o seu problema iria ser (agora) resolvido, sem se lembrarem que a sua situação é igual a centenas de muitos outros e também o reflexo daquilo que, no sector da saúde, ocorre em todo o País.

Naturalmente que a atitude dos deputados do Algarve do PSD (agora, felizmente muito activos em se debruçarem acerca dos nossos problemas) fez despertar os serviços oficiais acerca do que se passaria em Alte e por isso perguntaram ao Delegado de Saúde do Concelho de Loulé informações acerca do problema de Alte.

E porque a população deve ser informada acerca daquilo que lhe interessa, o sr. Dr. Francisco Inez teve a feliz ideia de nos facultar alguns extractos da informação prestada e que a seguir publicamos:

Exmo Senhor
Director de «A Voz de Loulé»
— Loulé.

Para esclarecimento dos leitores interessados, dado que se trata de um problema importante deste concelho e que acaba de ser levantado na Assembleia da República, envio a V. Ex.ª alguns extractos da informação que sou-

(continua na pág. 4)

O problema da Gelmar levantado na Assembleia da República pelo P. S. D.

1. Considerando que após a nacionalização da GELMAR, verificada em 20 de Julho de 1976, e apesar de sucessivos Despachos Ministeriais, nomeadamente de 4 e 18 de Abril de 1977 e 14 de Abril de 1978 a situação de indefinição daquela empresa se mantém ou porque os estudos não foram feitos ou porque os sucessivos Governos não lhe deram qualquer seguimento;

2. Considerando que as dificuldades de obtenção de pescado e a indefinição governamental quanto às funções de comercialização e industrialização que devem caber à GELMAR colocam esta empresa em dificuldades cada vez maiores;

3. Considerando que a GELMAR tem uma estrutura comercial e industrial, designadamente para filetagem, corte de peixe em postas, amanhos e ainda cozinha industrial que o País não pode nem deve prescindir, mas em que presentemente a capacidade de aproveitamento global deve estar reduzida a 20%;

4. Considerando que em particular no aspecto de instalações frigoríficas a GELMAR tem sob sua utilização uma capacidade su-

(continua na pág. 4)

CICLISMO

LUÍS VARGUES É CAMPEÃO NACIONAL

Reportagem de
JOSE MANUEL MENDES

Vai em grande rebolço o ambiente ciclístico louletano. A modalidade volta a ser tema habitual nas conversas do quotidiano. A cada hora, a cada minuto que passa, nascem uns tantos treinadores de bancada, ca-

da qual com as táticas e as técnicas mais imprevistas e mais desconcertantes. Mais salutar que tudo isto, ou melhor, num campo diametralmente oposto e muito mais interessante, a cada minuto, e a cada hora que passa, novos praticantes são conquistados. Gente nova, malta de sangue na guelra e nas pernas, entusiasmados e guiados

(continua na pág. 5)

COMENTÁRIOS E ASPECTOS DA CENA POLÍTICA

Perante a agudização sistemática da crise global, que gravemente afecta a vida de todos os portugueses, são os partidos políticos os maiores responsáveis pela situação.

Para se reiniciar uma recuperação em todos os sectores, a começar pelo económico e financeiro, passando pelo social e terminando no cultural, terá que se pôr cobro à desestabilização política, que é a chave para o prosseguimento da recuperação dos outros sectores.

O discurso do P. R. General Eanes na comemoração do 25 de Abril, procura sem ambiguidades, clarificar a crise política, alertando os partidos pela responsabilidade que lhes cabe assumir, sem máscara, na constante deterioração e desestabilização política e suas consequências.

Os partidos não gostaram do teor do discurso, que consideram ambíguo, translúcido, e até houve, quem o considerasse perigoso e destrutivo para a democracia.

(continua na pág. 7)

O QUE É A Extensão Rural? Que problemas lhe interessam?

(Continuação)

Propôs-se uma colaboração. Os interessados procuraram os proprietários que tinham pedreiras e solicitaram-lhes que cedessem a pedra necessária. Depois, viram, entre si, os que poderiam dar transporte ou dias de trabalho ou dinheiro. Procurou-se uma saibreira.

A Associação de Regantes

comprou, em segunda mão, à Junta Autónoma das Estradas, um cilindro de tracção animal; cedeu um guarda para capatarizar a obra, desde o arranque da pedra, à britagem, à abertura da cama.

O caminho fez-se, serviu durante vários anos, conservado com carinho por aqueles que estiveram no seu arranjo. Foi

(continua na pág. 3)

FESTIVAL DA CERVEJA NO CASTELO DE SILVES (Ler programa na pág. 5)

COMENTÁRIOS E ASPECTOS DA CENA POLÍTICA

(Continuação da pág. 1)

cia, exceção feita ao C. D. S., que se manifestou concordante, embora com certa susceptibilidade na parte que lhe toca.

Os partidos assustaram-se, menos o C. D. S., que pela sua orientação, tem assumido as responsabilidades e procura o entendimento político-partidário, com coerência, na defesa das forças políticas democráticas não ambíguas e sobretudo na defesa, não só dos seus interesses políticos, o que é natural, mas essencialmente nos do Estado e Nação.

O P. R. advertiu os partidos caso se não vierem a entender, terá forçosamente que dinamizar a sua actividade política, assumindo responsabilidades por carença e desajustamento dos partidos políticos, que até à data ainda não encontraram uma plataforma de entendimento democrático, pondo em grave risco o prosseguimento do modelo de sociedade, pelo qual os cidadãos portugueses conscientes e democratas lutaram e optaram.

Foi esta sincera, clara, oportunamente consciente advertência, do maior responsável pela conduta e destino da Nação, na via da democracia, que provocou tanto alarido e azedume da parte de partidos políticos democráticos, como o PSD e PS, de uma forma incompreensível à vista, que na realidade é para estranhar só se compreendendo, pelo facto de pretendêrem mascarar a opinião pública quanto aos seus fracassos, internos e inter-partidários, procurando desviar a atenção para alvos, que por predominância e brilho, servem os seus intentos, com expressão manifesta de terem cometido grave erro político, só admissível aos partidos políticos PC e UDP, não democráticos.

Por ora num ponto, espera-se dos partidos a sua concordância à aprovação do O. G. E. e Plano do Executivo do Governo Mota Pinto.

Quanto ao futuro da cena política, nada de definitivo ou assente em concordância, a não ser o PC e PSD, que optam pelo derroto do Governo Mota Pinto e por eleições intercalares.

O PSD perante as tomadas, que encetou na cena política, revelou falta de previsão política, por quanto o PS não aceitou as suas ofertas, desviando-se subtilmente, não anuindo ao jogo amoroso e político, preferindo manter-se fiel ao seu primeiro amante PC, deixando-se de vez de namorar às escondidas e com complexos, por quanto já não consegue enganar ninguém, por de braço dado e às festinhas, publicamente de há muito ter andado e, além disso tem outros parceiros mais jovens

ILHA CONGELADORA

Vende-se uma «ilha congeladora», marca «Carma», com 2x1 m. Em estado nova.

Ver na Motolux — LOULÉ.

COMPRA-SE

TERRENO OU PRÉDIO PARA DEMOLIR DE

PREFERÊNCIA C/ PROJECTO APROVADO.

CONTACTAR PELO TELEF. 62449 — LOULÉ.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL

DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-106, de fls. 130 a 133, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do mês corrente, na qual:

1. — Joaquim Guerreiro Alferes, e mulher, Senhorinha Filipe, residentes na Travessa de S. Gonçalo de Lagos, n.º 38, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

— Talhão de terreno com a área de trezentos e vinte e oito metros quadrados, onde se encontra edificado o prédio urbano, inscrito na matriz predial urbana de Quarteira, sob o artigo número dois mil quinhentos e cinquenta e nove, em nome do filho deles, Joaquim Manuel Filipe Alferes, com a superfície coberta de setenta e cinco metros quadrados, sendo o restante quintal com duzentos e cinquenta e três metros quadrados, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com Joaquim

«A Voz de Loulé», n.º 728, 24-5-79

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.º Publicação)

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Réus DOMINGOS FERREIRA DE SOUSA, comerciante e mulher MARIA EUGÉNIA CALEIA BARBEDO DE SOUSA, que residiram no armazém-cave da Torre I da Avenida (Projectada) paralela à Avenida Infante de Sagres, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e actualmente a residir no Motel da Luz, freguesia da Luz, concelho de Lagos para, no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender e que constituem o penhor mercantil, sobre que tenham garantia real, nos autos de acção especial de venda de penhor com o n.º 5/79 que correm termos pela 1.ª secção e em que é Autor o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa.

Loulé, 9 de Maio de 1979.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

Abrantes e rua, do nascente com Manuel Francisco, de sul com rua e Bebiana Rodrigues Filipe e do poente com serviço de passagem e Maria Mendes Alferes e outros, inscrito na respectiva matriz predial sob parte do artigo urbano número cento e sessenta e três, em nome de seu pai, Manuel Rodrigues Alferes, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, como se verifica pela certidão lá passada nesta data; a que atribuem o valor de 20 000\$00;

Que no inventário dos bens das heranças de seus pais e sogros, Rosa Guerreiro e marido, Manuel Rodrigues Alferes, que foi instaurado e correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca em mil novecentos e cinquenta e sete, o prédio inscrito na matriz urbana de Quarteira, sob o citado artigo número cento e sessenta e três, foi adjudicado na proporção de metade aos herdeiros, Sebastião Rodrigues Alferes e mulher, Maria Mendes Alferes, ora justificante, e a restante metade a Maria Feliciana Alferes Filipe, Marcolino Alferes Filipe, Bebiana Rodrigues Filipe e Isilda Alferes Filipe, todos solteiros, e tendo eles justificantes Joaquim Guerreiro Alferes e mulher ficando apenas com o direito a receber tornas no valor de trezentos e quarenta e dois escudos e cinquenta centavos.

Que logo após a conferência de interessados no referido inventário, realizada em vinte e quatro de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, aqueles herdeiros atrás indicados, acordaram com os ora justificantes, dar-lhes em pagamento das tornas a que tinham direito, parte no mesmo prédio, tendo procedido imediatamente à sua divisão e demarcação amigável e não reduzido a escritura pública, tendo-lhe sido adjudicado a eles justificantes, em pagamento do seu quinhão, o terreno atrás identificado, onde mais tarde o seu filho Joaquim Manuel Filipe Alferes, construiu as casas de habitação atrás referidas.

Que a partir dessa divisão e demarcação amigável sempre eles justificantes, possuíram o terreno atrás identificado como prédio distinto, em nome próprio, posse que sempre exerceram sem oposição, à vista de toda a gente, de forma ininterrupta, pacífica e pública e de boa fé, até ao presente.

2. — Maria Mendes Alferes, viúva, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira; — Maria José Rodrigues Alferes e marido, Manuel Maria Miguel Filipe, residentes no sítio dos Cavacos, da mesma freguesia de Quarteira; Maria da Conceição Guerreiro Alferes, e marido, Leonel Guerreiro dos Ramos, residentes na aludida povoação de Quarteira; — e Bernardino José Guerreiro Alferes e Horácio Manuel Guerreiro Alferes, ambos solteiros, maiores, residentes na mesma povoação de

Quarteira, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte e com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas de habitação, com vários compartimentos e logradouro com a área de seiscentos e setenta metros quadrados, no mesmo sítio dos Cavacos, que confronta do norte com rua e Francisco Gomes Serôdio, do nascente com Joaquim Guerreiro Alferes e outros, do sul com Manuel Coelho Mendes (antes com Joaquim Cláudio e Manuel Caneira), e do poente com caminho, inscrito na respectiva matriz predial, incorrectamente, em nome do interessado Leonel Guerreiro dos Ramos, sob o artigo número dois mil oitocentos e sessenta, com o valor matricial de duzentos e quatro mil escudos e a que atribuem o de duzentos e cinco mil escudos.

Que este prédio lhes pertence por ter sido adjudicado à justificante Maria Mendes Alferes e a seu marido, Sebastião Rodrigues Alferes, ou Sebastião Rodrigues Alferes, já falecido, e representado pelos restantes justificantes, seus únicos e universais herdeiros, na divisão e demarcação amigável e não reduzida a escritura pública, do prédio de origem, o actualmente inscrito na matriz urbana da freguesia de Quarteira, sob o citado artigo número cento e sessenta e três, efectuada com os restantes compradores Joaquim Guerreiro Alferes e mulher, Senhorinha Filipe, ora primeiros justificantes, Maria Feliciana Alferes Filipe, Marcolino Alferes Filipe, Bebiana Rodrigues Filipe e Isilda Alferes Filipe, a quem o mesmo prédio havia sido adjudicado no inventário atrás referido em comum e na proporção de metade para ela justificante, Maria Mendes Alferes e marido.

Que a referida divisão e demarcação amigável foi efectuada há vinte e um anos e a partir daí a justificante Maria Mendes Alferes e seu marido Sebastião Guerreiro Alferes e depois aquela e os restantes justificantes, seus filhos e genros, sempre o possuíram como prédio distinto, em nome próprio, posse que sempre exerceram sem oposição, à vista de toda a gente, de forma ininterrupta, pacífica, pública e de boa fé até ao presente.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Maio de 1979.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

ALEMANHA

Se deseja vender os seus bungalows ou lotes de terreno próximos de praias, mande-me planos, fotografias e respectivos preços. Rodrigues António — Postfach 1812 — 5020 Frechen/Köln — Alemanha.

O que é a extensão rural?

(Continuação da pág. 1) uma da população para serviço de todos.

Houve quem não quisesse colaborar?

Certamente. Mas os outros não se importaram e os não colaborantes serviram-se igualmente do benefício que nada lhes custou.

Algumas, depois, talvez envergados, ou vergando-se à força dos remoques dos da iniciativa, vieram trazer a sua achega material.

Os agentes de extensão, só por si, não conseguem que a máquina ande com facilidade. Porém, em todos os meios existem homens que pela sua maneira de ser, têm o respeito dos outros, não por serem mais ricos ou mais cultos, mas porque possuem mais fibra. Esses serão os representantes natos das populações.

É preciso detectá-los, apoiá-los e dar-lhes a necessária formação e eles arrastarão os demais, para a resolução dos problemas de todos.

A produção e o seu aumento, está no espírito dos agricultores mais abertos.

Os outros pensam apenas que o aumento dos preços resolverá todos os problemas ou os impostos é só que interessa! São necessárias as duas coisas: um acréscimo de produção que queria fundamentalmente dizer subida de produtividade e a obtenção de preços suficientemente compensadores, para quem trabalha em condições capazes.

Estes pontos vêm vulgarmente à discussão e muitas vezes ocupam-na completamente. Isto, muito em especial, quanto aos produtos que se obtêm fora das condições óptimas e cuja cultura só poderá manter-se através de preços que excedem largamente os níveis gerais médios das zonas com suficiente aptidão.

Não vamos hoje meter-nos neste assunto. Acrecentaremos, no entanto, que a fixação de preços, fugindo à lei universal da oferta e da procura, terá que ser feita por organismos estatais. Compreende-se para os produtos em déficit de produção, perante as necessidades de consumo, com preços de fomento, desde que se considerem convenientes, ou de sustentação ou

garantia, para produtos excedentários e de difícil conservação.

As necessidades de abordar problemas crescem com o aumento de conhecimentos que o aprofundar deles nos traz a cada um dos que deles se ocupam!

Coisas que pareciam certas, à medida que se vêm mais profundamente, revelam menos bem.

Os problemas de bem-estar, das diversões, da ocupação dos tempos livres, dos desportos que antes não surgiam, começam a aparecer quando o homem cria outras necessidades. Então, o que antes era considerado como dispensável, quando não inútil, se torna em fundamental.

Também no que respeita à agricultura, sementes que serviam, produções exigüas que eram consideradas aceitáveis, já não satisfazem. Logo se sente necessidade de melhores variedades, de outras adubações, de melhor cobertura fitossanitária, de correções químicas, de mais perfeito escoamento dos produtos.

E depois, aspectos de reconversão e zonagem, com melhor utilização dos solos, levando

VIGILANTE

Do sexo masculino, precisa-se para o Centro Comercial da Marina.

Resposta, por escrito, com indicação de experiência profissional e habilitações, para o Centro Comercial da Marina de Vilamoura.

Vendem-se canas

De 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade. Grandes e pequenas quantidades a bom preço.

Tratar com Joaquim da Silva Teresa Olival — Ponte da Tôr — LOULÉ. Telef. 62594.

(2-2)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

**ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:**

**APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL**

★
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

PLANTAS — PROJECTOS — CÁLCULOS — ESTUDOS

Telf. 95153
Vila Nova de Cacela
(10-2)

Rua da Matriz, 11
LOULÉ

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a seus familiares encontra-se a passar férias no sítio dos Corgos de Santa Luzia o nosso dedicado assinante na Austrália, sr. Francisco Luís Madeira, que se faz acompanhar de sua filha sr. D. Eusébia Maria Aranha e marido, sr. José António Aranha e filhos.

— De férias, está em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. José Vivaldo Madeira, que há longos anos fixou residência em Lisboa.

— De visita a sua família, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante no Canadá sr. José Cavaco Romão, natural de Vale Judeu (Loulé).

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso no Hospital de Loulé, no passado dia 30, dando à luz uma criança de sexo feminino a sr. D. Maria Cecília Oliveira Calado Martins, funcionária da agência de Loulé da C. G. D. C. P., casada com o sr. José Rodrigues Martins, comerciante da nossa praça.

São avós maternos a sr. D. Cecília das Dores Oliveira Calado e o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Jaime de Sousa Calado, funcionário da Tesouraria das Finanças de Loulé e avós maternos a sr. D. Senhorinha da Palma Rodrigues e o sr. Manuel Pires Martins.

A recém-nascida foi dado o nome de Susana Cristina Calado Martins.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com os votos de ridente futuro.

FALECIMENTOS

João Bento da Silva Júnior, mais conhecido por Pai João, e um dos mais antigos funcionários da Caixa de Previdência de Faro, tendo sido acometido de doença súbita, veio a falecer no passado dia 13 de Maio sendo o seu corpo transportado para o cemitério de Olhão onde lhe foi prestada uma última homenagem por seus filhos, genros, familiares, colegas e numerosíssimos amigos.

Pessoa de bom trato, figura bem conhecida de todos, os fun-

cionários do organismo, Contribuintes e Beneficiários de Previdência que viram sempre na pessoa do Pai João um bom colega e amigo, além da sua prontidão em esclarecer qualquer dúvida, que foi um exemplo para quem o conheceu.

— Em casa de sua residência em Salir, faleceu no passado dia 5 de Maio, a sr. D. Maria José Nogueira, natural de Ponte de Salir, que contava 88 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Coelho.

A saudosa extinta era mãe das sras. D. Deolinda Nogueira Coelho, casada com o sr. Antônio Condinho, D. Serafina Nogueira Coelho, casada com o sr. Joaquim Martins, D. Julieta Maria Guerreiro, casada com o sr. Antônio Guerreiro, D. Catarina da Conceição Coelho, casada com o sr. Francisco da Avó e de D. Maria Coelha Nogueira e dos srs. Humberto Nogueira, casado com a sr. D. Benvinda Viegas e Manuel Coelho, casado com a sr. D. Maria Lúcia Gonçalves.

Deixou 9 netos e 6 bisnetos.

— Com a idade de 86 anos, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 12 de Maio o sr. Manuel Nunes das Pedras, natural do sítio de Calicos (Loulé).

O saudoso extinto era pai do sr. José Nunes das Pedras e das sras. D. Maria Nunes das Pedras, D. Maria José Nunes das Pedras e D. Almerinda Nunes das Pedras. Era irmão da sr. D. Maria de Brito Nunes e do sr. Paulo Nunes das Pedras, cunhado do sr. Manuel Guerreiro Murta.

Deixou 7 netos e 8 bisnetos.

As famílias enlutadas «A Voz de Loulé» envia condolências.

VENDE-SE

Máquina de filmar «Cannon Lx 514 S» com todos os aparelhos, em estado nova e uma roulotte tipo inglesa para 4 pessoas com fogão, frigorífico e WC. Vérno Largo do Chaariz — Campina de Cima, 31-3.º-Dto. — Loulé.

GARDENS AND SERVICES UNLIMITED

PESSOAL - PRECISA-SE:

- PARA JARDINS
- CANALIZADOR
- PINTOR CONSTRUÇÃO CIVIL
- OUTROS

**CONTACTAR NOS ESCRITÓRIOS DESTA FIRMA
EM ALMANCIL**

CANTINHO DA CRIANÇA

SECÇÃO DE E PARA A CRIANÇA

O que é ser criança

Quem sou eu? — Indagam os adultos desde os alvares do pensamento.

Não será menos importante e de algum modo edificante que as crianças coloquem a questão não já em termos interrogativos, numa tentativa (simples, cándida e original) de definição e resposta: — Eu Sou!

Elas.

J. C. V.

Eu sou criança! Eu quero...

Eu quero amor, paz, e que todas as crianças sejam felizes, porque algumas não são e devem ser todas iguais.

A criança é um desejo para os pais.

Quando as crianças estão em casa, todos os que lá estão, estão felizes porque há barulho.

A criança tem o direito de ter uma casa, de ter roupa para se vestir, de ter comida, de ter sapatos, de ver filmes para crianças, sem pagar, e de ser feliz.

A criança faz parte de uma família. A criança é muito importante. A criança é o homem de amanhã.

Nuno Miguel
(8 anos)

Eu quero ir ao cinema. Quero passear! Os homens deviam fazer uma escola nova para as crianças brincarem à vontade e não emburrarem umas com as outras, sempre todas juntas e sem condições.

Há crianças descalças e sem roupa. São infelizes. Andam na rua com muito frio. Há outras que não têm alimentos e as suas casas são feitas de madeira.

Os homens deviam fazer cinemas com fantoches e teatros para as crianças se alegrarem.

Em algumas escolas, como a minha, faz muito frio e nós não podemos brincar à vontade, por causa da chuva.

A Câmara devia mandar fazer um telhado no parque de recreio. Eu quero ser feliz.

As crianças não deviam ser ricas nem pobres, mas felizes.

Maria Cândida Rodrigues
Ribeiro
(9 anos)

Ponte Salir (Loulé)



AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ NOGUEIRA

Seus filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Um passeio de estudo

A nossa turma ontem saiu. Primeiramente passámos pela avenida. Ali estava um prédio a ser construído e a nossa professora disse-nos que, antigamente, o prédio que lá havia, nesse mesmo lugar, era o prédio mais bonito de Loulé.

Em seguida, passámos por uma tipografia onde recebem notícias de Loulé. E ali se faz um jornal que se chama «A Voz de Loulé».

Fomos, depois, para a estrada de Lisboa e vimos um senhor da Central a arranjar os fios da luz. A senhora professora explicou-nos que, se os senhores lá na Central não tivessem desligado os botões daquela zona, o electricista, que estava a arranjar os fios, morreria queimado.

Seguimos para a frente e vimos a «Creche» onde as senhoras, que vão trabalhar, deixam os filhos pequeninos.

Fomos andando e passámos a uma fonte — a Fonte das Romeirinhas.

Seguimos para a frente e fomos passar ao Liceu novo.

Sempre a andar, olhamos para trás e vimos a igreja da Santa Luzia, lá na encosta. Passámos depois ao pé do Parque Infantil e, logo a seguir, fomos ver bem o monumento do Engenheiro Duarte Pacheco. Ali, a senhora professora disse-nos que o Engenheiro Duarte Pacheco mandou construir hospitais, pontes, portos, estradas, monumentos, e teria até construído mais coisas, mas foi fazer uma viagem, teve um acidente e morreu. É por isso que o monumento não está acabado, lá no alto.

Vimo-nos embora. Gostámos muito do passeio.

(Trabalho de grupo de uma escola primária de Loulé)

A CRIANÇA

A criança é um ser fruto da humanidade. No entanto, os homens não lhe dão felicidade.

A guerra é o pavor de todas. Será a criança a prejudicada. Qual o sentido da guerra, Se o ódio não leva a nada?

A criança como ser merece ser amada. Mas tudo o que homem faz a deixa revoltada.

Luis Manuel da Palma Silva
(12 anos)
Escola Preparatória de Loulé

A criança em luta

Criança, tu és o botão de rosa vermelho a desabrochar... Tu és o homem do amanhã. Criança, faz alguma coisa para que o teu futuro seja melhor.

Criança, une as mãos a todas as crianças do mundo e faz força, luta, para que o mundo se torne melhor para todos.

Maria João Gonçalves Figueiras
(11 anos)
Escola Preparatória de Loulé

QUADRA

Criança, se queres ser feliz, pede aos homens da tua terra que haja paz no teu país que não haja mais guerra.

Silvia Maria Rosa Viegas
(11 anos)

Nadadores - Salvadores

Precisam-se

Para prestarem serviço nas praias de VILAMOURA, durante a próxima época balnear (Junho/Setembro).

Exige-se boa apresentação e idade entre 25 e 45 anos. Conhecimento de Inglês e Francês, como condição de preferência. Vencimento compatível.

Resposta p/ LUSOTUR — Vilamoura.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/

CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

Freguesia de Alte em foco

(continuação da pág. 1)

bre o assunto já se prestou a instâncias superiores:

«1) Actualmente a consulta externa da Casa do Povo de Alte é assegurada exclusivamente pelos médicos polyclínicos (P3), cujo apoio se iniciou com o Serviço Médico à Periferia desde 1975 e onde garantem uma consulta diária com exceção dos sábados.

2) Para além dos atendimentos desta consulta, as situações urgentes e/ou excedentes, são conduzidas ao Serviço de Urgência do Hospital Concelhio (com permanência médica de 24 horas), ou recorrem à medicina privada da sede do concelho, ou ainda de São Bartolomeu de Messines e de S. Marcos da Serra.

3) A deficiente cobertura médica-sanitária da freguesia de Alte é perfeitamente semelhante à de todas as freguesias deste concelho, com exceção das da sede e de Quarteira, naturalmente as mais populosas e com melhores condições de vida, havendo duas freguesias (Ameixial e Querença) ainda em piores condições que aquela.

4) A deficiência de cobertura médica-sanitária apontada não é certamente apanágio destas freguesias e deste concelho dado que julgamos ser uma constante dos restantes concelhos do Distrito e dos restantes Distritos do País onde, com raras exceções (zonas urbanas) o panorama global é cada vez mais dramático e muito semelhante ao que se aponta, quando considerarmos a extrema periferia.

5) Os factos apontados de «Alte já se ter visto na alguns dias sem médico que preste assistência», «as consultas serem dadas à pressa», «e de ficarem doentes por atender», filiam-se, como é do conhecimento geral, no esquema padronizado em Portugal pela Previdência enquanto instituição prestadora de cuidados médicos.

6) Quando os Senhores Deputados na alínea d) se referem ao facto das consultas serem efectuadas alternadamente por médicos diferentes, o que não permite o conhecimento mútuo entre o médico e o doente, julgamos tratar-se de uma alusão saudosista ao médico - família, que a breve trecho não será mais, tristemente a nosso ver, do que uma realidade do passado. Não sendo também o fenômeno exclusivo da freguesia de Alte, parecem-nos oportuno transcrever aqui algumas linhas de um relatório enviado do Hospital Concelhio de Loulé à ADSS, em Junho de 1977:

«Não enjeitamos a utilidade do SM à periferia, antes pelo contrário, o achamos uma medida fortemente positiva, que trouxe inegáveis benefícios, sobretudo às populações rurais naturalmente as mais desprotegidas, muito embora possamos discordar de alguns aspectos pontuais desse S. M...» «...se compararmos a

VENDEM-SE

2 conjuntos agrícolas: Tractor Ford 6600 e David Brown 210.

2 Máquinas debulhadoras «Tramagal». Pneu 1,10 m. Em bom estado.

Tratar com Manuel Palma Rodrigues — Telf. 69151 — Cortinhola — SALIR.

(2-1)

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço de todo o coração, a graça recebida.

25/3/79
M. J.

capacidade assistencial deste hospital, antes e depois da sua oficialização, somos forçados a concluir que esta caiu vertiginosamente. Assim, num hospital onde se processavam diariamente actividades de medicina interna, cirurgia geral, pequena e média traumatologia, obstetrícia, ginecologia e pediatria, sem que houvesse serviços ou estruturas, como tal individualizadas, tudo passou dum momento para o outro a ser sistematicamente canalizado para o Hospital Distrital, o que consideramos profundamente errado e sobretudo lesivo das necessidades da população do concelho.

Os moldes de actuação dos médicos P3 decalcando o esquema de trabalho dos hospitais centrais, onde a triagem dos doentes se processa com relativa facilidade num circuito interno de grande unidade hospitalar, altamente diferenciada e satisfatoriamente equipada, não só no campo dos meios complementares de diagnóstico como no de todas as especialidades médicas, não é ainda hoje praticável a nível de província, se tivermos em conta as distâncias e as deficiências estruturais, senão à custa de imensos sacrifícios dos doentes, que não raramente são transformados em autênticas bolas de ping-pong, sem conseguirem ver os seus problemas de saúde resolvidos satisfatoriamente, viajando sucessivamente através das mais diversas consultas externas. O doente perde a pouco e pouco a sua característica de ser humano que sofre, para se transformar no doente - objecto que é preciso despachar para qualquer lado. Este tipo de actuação, que poderá estar cientificamente correcto, se fôr humanizado, num futuro próximo que pressuponha uma estrutura médica e hospitalar minicamente equipada, é ainda hoje totalmente irrealista e desajustado.»

Esta transcrição destina-se exclusivamente a demonstrar que a desumanização da assistência médica prestada na freguesia de Alte é hoje igualmente sentida por toda a população do concelho de Loulé, e receamos que seja, infelizmente, uma constante no País inteiro.

7) Para concluir pensamos que as anomalias apontadas apenas poderão encontrar uma resposta adequada quando forem perfeitamente definidos alguns parâmetros fundamentais da política sanitária do país, nomeadamente:

7. 1) Estruturação de um Sistema Nacional de Saúde;

7. 2) Estruturação das Carreiras Médicas Nacionais.

8) Entretanto e enquanto se aguarda tal definição, pensamos que os problemas como o de Ite poderiam ser minimizados com a criação de um conjunto de regras que pudessem incentivar a fixação de médicos na extrema periferia.

Assim, neste momento, a criação de uma vaga de subdelegado de saúde naquela freguesia com acumulação de dois ou mais tempos de consulta nos SMS da Casa do Povo, acrescidos de um subsídio de fixação ou de dedicação exclusiva, para além de resistência gratuita ou em regime de renda simbólica, poderão eventualmente constituir alguns incentivos susceptíveis de conduzir à resolução do problema.»

Com os melhores cumprimentos,

O Delegado de Saúde,
Francisco Manuel Bota Inez

VENDEM-SE

Propriedades próximas desta vila e periferia, de boa terra de semear e abundante arvoredo. Facilidades de água e luz.

Tratar na R. Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 (Largo do Chafariz) — Loulé.

Luís Vargues é campeão nacional

(Continuação da pág. 1)

peia «estrela do sul», como lhe chamava o Romero Serpa na «Sora», aparecem por todos os lados a reuzir os cromados das suas bicicletas, a sonhar e a acordar desporto.

Era pois, de grande expectativa, o ambiente que antecedeu a disputa do Campeonato Nacional de Seniores B, que este ano se realizou na área de Loulé, num total de 162 Kms, compreendendo três voltas a um percurso que começava em Loulé, efectuava Salir, apanhava a terra da Cevada até ao Barranco do Velho, descia para S. Brás de Alportel, e finalmente, desceu até Loulé de novo, onde estava a meta de chegada.

Expectativa tanto mais natural, quanto eram muito legítimas as aspirações a uma boa classificação por parte de Luís Vargues, do Campinense/Carasona, a grande revelação desta época, e que ainda recentemente, participou com inusitado brilhantismo na Volta ao Algarve.

Grandes apostas foram feitas, as críticas à orientação técnica e tática, misturavam-se com os elogios à capacidade do ciclista, e, alheio a tudo isto, ele, o principal interessado, soube manter o sangue frio necessário, para pautar a sua actuação, tal como veio a verificar-se, por uma concentração impecável, e um sentido de oportunidade a cem por cento, resguardando-se o necessário, atacando na altura própria.

Mas voltemos ao princípio da corrida.

A partida, sessenta concorrentes. Nomes mais sonantes, alguns. Falava-se de Tito Timóteo, da Nutrigado. A equipa do Belas, em bloco, com destaque para Raul Terebentino, Rogério Santos e Raposo Coelho. Diamantino Vaz, do Braga, António Adão, do Pinheiro de Loures, além do já citado louletano, Luís Vargues.

Ainda em Loulé, pouco após a partida, no virar para a Rua de Portugal, Alberto Rosa do Santa Cita, deu uma queda, abandonando pouco depois, dando o exemplo para toda a multidão de desistentes que, vencidos pelas contrariedades, mas sobretudo, pela extraordinária dificuldade do traçado, não chegam ao fim.

A primeira hora de prova, sem novidades de monta a assinalar, tinha, entretanto, sido percorrida à média de 31,400 Kms.

E foi logo após a primeira passagem por S. Brás, que se registou a fuga de Rogério Santos, do Belas, o qual, ao atingir Loulé, cifrava já o seu avanço sobre o pelotão, em 2 minutos e 15 segundos. Este esforço individual, feito para desgastar os perseguidores, se bem que não se tratasse de uma prova por equipas, durou até à passagem por Loulé em que o corredor, no inicio da Ladeira da Cruz da Assumada, deixou praticamente de pedalar, sendo imediatamente ultrapassado por

um grupo de cerca de dez unidades, e onde figuravam, entre outros, António Palma, dos Operários de Tavira, Raposo Coelho do Belas, António Oliveira do Oleiros, Luís Vargues do Campinense, António Adão do Pinheiro de Loures e Francisco Costa do Costa do Sol.

Outros ciclistas havia, que descolavam deste grupo, quando se subia, mas, nas descidas, retomavam o contacto. Nestas manobras, destacou-se José Luís Pereira, do Campinense/Carasona, autêntica seta humana a descer, em velocidade verdadeiramente diabólica.

No inicio da Eira da Cevada, o andamento espevitou, e na frente, estavam apenas sete homens. Aguardava-se o momento do ataque final. O ambiente era escaldante, que não só do sol, mas da temperatura competitiva. Os ciclistas temiam-se uns aos outros. Os carros de apoio buzinavam, nervosos. Ordens e contra-ordens era gritadas.

Os quilómetros passavam. Cá para trás, os atrasados perdiham cada vez mais terreno. Faltavam 2 quilómetros para se atingir o Barranco do Velho, quando se deu o estoiro. Raposo Coelho, do Belas, arranca como um tiro. Passada impressionante. Uma decisão irresistível. Fantástico. Absolutamente fantástica a forma como este corredor abalou. Só que... Só que, Luís Vargues estava lá. De todos os outros, ele foi o único de força. Estava traçado o destino da corrida. Salvo um azar inesperado, estavam encontrados os primeiros classificados deste Campeonato Nacional. A decisão, agora, era um problema deles mesmos.

A passagem pelas Bicas da Serra, a vantagem destes dois homens da frente, era já de 2 minutos e 34 segundos sobre um terceiro ciclista, António Adão do Pinheiro de Loures, que pedalava sozinho.

A saída de S. Brás, o primeiro grupo perseguidor, que já absorvera António Adão, conseguia diminuir ligeiramente a vantagem dos fugitivos para 2 minutos e 21 segundos. Mas era tarde demais. Imparáveis, Luís Vargues e Raposo Coelho aumentaram ainda mais o seu ritmo de pedalada, colaboraram um com o outro, e preparavam-se para disputar ao sprint o título de campeão nacional, na recta de acesso a Loulé, pouco antes da Ceal. Junto à meta, uma multidão em delírio, informada pela rádio dos acontecimentos, puxava como louca pelo jovem corredor. Mas temia-se pela valia do ciclista do Belas. Tudo podia acontecer. A emoção e suspense eram terríveis. Os ciclistas olhavam-se, como que aguardando o inicio das hostilidades. Passada a curva da Pedregosa, passadas que foram mais algumas centenas de metros, no virar da última curva antes da longa recta da meta, ei-lo que af vai! Luís Vargues, num andamento dos pesados, ergue-se ligeiramente sobre a máquina, desliza em brutal velocidade para a vitória, perante a loucura da multidão.

Agência Cavaco — Loulé

e a impotência de Raposo Coelho, para vencer aquele adversário, que lhe foi superior.

Estava feita história, para o ciclismo louletano. Estava lançado mais um alicerce para que os louletanos apoiem com mais força ainda um desporto que continua a engrandecer a vila de Loulé. Há um campeão, mas, mais importante do que isso, há muita gente a praticar, e há um trabalho desenvolvido, que carece de ser apoiado e continuado.

Gostámos de ver José Luís Pereira, se bem que nos desse a sensação de estar pouco treinado. Naqueles músculos, há muita massa por trabalhar. António Cavaco, dentro das suas limitações, foi um exemplo de espírito de luta, conseguindo fazer aquilo que a maioria não fez: terminar. António Palma, dos Operários de Tavira, fez uma corrida inteligente, e obteve uma magnífica classificação. Brito da Mana, seu mentor e treinador (não oficial), babava-se de orgulho. Tal como o Reis, do Campinense, ainda com o coração aos saltos...

Terminara o Campeonato Nacional de Seniores B.

LOULÉ



MARIA DA CONCEIÇÃO
BRITO FEIJÃO COSTA

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada numa sentida demonstração de pesar que calou fundo nos nossos corações. Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

Trespassa-se

Restaurante em plena Lisboa, bem localizado. Motivo à vista.

Resposta ao jornal ao n.º 51.

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
n.º 31 — Tel. 62406
LOULÉ

(10-9)

FESTIVAL DA CERVEJA «O Castelo de Silves»

Em ambiente de festa popular e com a participação de bandas de música, ranchos folclóricos, orquestras, cançonetistas, etc., vai realizar-se, de 8 a 10 de Junho no Castelo de Silves, «O II Festival da Cerveja», onde estarão representadas todas as marcas fabricadas em Portugal.

Haverá também um restaurante, pavilhões com petiscos e exposição e feira de artesanato regional.

PROGRAMA

Para entrada no recinto será necessário adquirir um bilhete de 100\$00, que dará direito a uma caneca e três senhas (1,5 litro de cerveja). No interior do Castelo serão vendidos conjuntos de 3 senhas, ao preço de 30\$00.

Dia 8 — das 19 às 01.00 horas — (sexta-feira) — Orquestra Sevilhana (música para dançar), bandas de música e ranchos folclóricos.

Dia 9 — das 16 às 03.00 horas — (sábado) — «Conjunto Tema 5» (música para dançar), e os artistas Maria de Lurdes Resende, Gina Maria, os Palhaços Musicais — Armando e Er-

melita — e o ventriloquo Sérgio Batista, Bandas de Música e Ranchos Folclóricos.

Dia 10 — das 16 às 01.00 horas — (domingo) — «Conjunto Tema 5» (música para dançar), Bandas de Música e Ranchos Folclóricos.

Junto aos pavilhões do artesanato actuarão acordeonistas algarvios.

VENDEM-SE

Máquinas de carpintaria. Tratar com Sérgio Viegas Bernardo — Areiro — Loulé (das 9 às 19 horas).

(2-1)

PRÉDIO VENDE-SE

Com chave na mão, na Rua Gil Vicente, 23.

Tratar pelo Telef. 62765 — LOULÉ.

(4-2)

CHEFE SECÇÃO TRANSPORTES

PRECISA-SE

LOCAL DE TRABALHO: Vilamoura

FUNÇÕES: Responsável pelo parque automóvel, competindo-lhe a gestão administrativa e oficina, e a coordenação da utilização das viaturas.

EXIGE-SE:

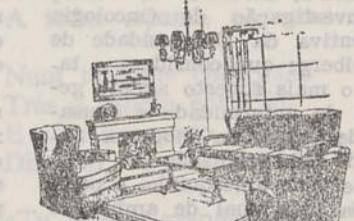
- Curso industrial completo (de preferência), ou equivalente;
- Conhecimentos de ordem geral, de características de tipos de veículos e de mecânica;
- Carta de condução;
- Experiência profissional anterior em actividades semelhantes;
- Facilidade de contactos e sentido de responsabilidade;
- Capacidade de iniciativa e organização.

OFERECE-SE:

- Ordenado compatível com a função;
- Subsídio de refeição;
- Regalias sociais em vigor na Empresa.

RESPOSTA C/ CURRÍCULUM DETALHADO PARA:
LUSOTUR — VILAMOURA

Casa Simão
A MOBILIADORA



ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

34, Avenida Marçal Pacheco, 35 a 51

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PP

LOULÉ

Mobilias completas em todos os estilos e móveis avulso

Candeeiros — Decorações — Estofos — Colchoaria

TOYOTA DINA VENDE-SE

CAMIONETA TOYOTA DINA EM ESTADO NOVO, COM 20.000 KMS, COM UM ÚNICO DONO — VENDE-SE.

TRATAR DR. JACINTO DUARTE — TELEFONE 62747 — LOULÉ.

(4-2)

O 27 DE MAIO É «DIA FESTIVO»

(Continuação da pág. 1)
coincidia com a festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro); recentemente foi transferido para o 4.º domingo de Maio).

Idália Farinho Custódio

ESCOLA PREPARATÓRIA
DE FARO

MÃE

És minha mãe
é minha flor
é minha ternura
é minha vida...

SONHAR

Mãe, hoje sonhei!
Sonhei que os homens...
Se esquecem de nós!
Sonhei que todos nós éramos felizes...
Sonhei, oh! Que alegria!
Mãe, nem sabes que alegria me deu!
Toda a gente se entendia e havia
paiz e concordia!
Era bom, Mael!
Mas... mesmo bom!
Mas quando acordei...
Oh! Não!...
O mundo era quase uma bomba a rebentar.
Quis fugir!...
Mas, havia uma barra pesada.
Mas muito pesada e não consegui passar...
E disse a mim próprio,
É melhor continuar a sonhar!
Ver as crianças brincando, alegremente!
Mãe... Vês como é bom sonhar?!

Sonhar coisas boas que este mundo era para ter
e não tem...
Mãe, como é bom sonhar!...
Sonhal...

Paulo Renato R. Costa
(14 anos)

ÉS MÃE

A minha Mãe é o universo!
A minha Mãe é o meu convencionalismo!
O nosso.
A minha Mãe és tu, mulher,
tu, que tinhas o desejo de uma filha
guardado no teu coração.
Tu és a minha origem.
Eu sou o rebento desse teu desejo
e meu.

Mãe, dou-te a raiz do meu coração doce.
Dá-lhe a vida que tens dentro de ti.

Eu ainda quero sublimar,
numa festa universal de beijos,
O êxtase de uma criança que acaba de nascer...

Mãe, tu és o mistério
mais divino que conheço...

És Mael
És o cosmo do Amor!
És a brancura do Amor Universal!
És Mael!

Idália Farinho Custódio

FUMAR É INTOXICAR

(continuação da pág. 1)

renome mundial, entre eles se destaca: o eminent oncologista e cientista alemão Prof. Dr. SCHMIIDT, Director do Centro de Investigação de Oncologia Preventiva da Universidade de Heidelberg; que considera o tabaco o mais funesto agente gerador de enfermidade e causador de óbitos da moderna Sociedade industrializada.

Este vício ameaçava e polui a vida individual de ambos os sexos, e atrofia lentamente a saúde.

A mulher deve ponderar que o tabaco é um agente venenoso que se infiltra no seu organismo e que a sua descendência corre perigo no futuro de efeitos perniciosos.

Além de provocar, como é sabido, o cancro pulmonar, ele diminui a vontade própria, a capacidade intelectual, o poder autocrítico e o «controle» pessoal, afectando, sobremaneira, as capacidades sexuais dos indivíduos.

Assiste-se «AU JOUR LE JOUR» nas ruas, nos cafés, nos restaurantes e nos bares, fumadores de ambos os sexos a es-

palharem o fumo que contribui para a poluição e intoxicar os pulmões.

Esse fumo venenoso continua a proliferar entre as camadas novas, sem que nada seja feito no sentido de uma contenção e de um alerta de acordo com os enormes perigos do tabajismo.

Já é tempo de pôr em prática um aviso sobre o grau de toxicidade do produto, a interdição do tabaco a menores, e ainda a necessidade de uma ampla explicação publicitária sobre os malefícios do seu uso.

O ser humano deve capacitar-se que a saúde é fonte de energia, verdadeira máquina da nossa sobrevivência que nos dá alegria e prazer para viver.

UMA SOCIEDADE EIVADA DE VÍCIOS É UMA SOCIEDADE A CAMINHAR PARA A DEGENERESCÊNCIA HUMANA!...

No livro «O HOMEM, ESSE DESCONHECIDO», do cientista e pensador francês Dr. ALEXIS CARREL, cita:

«O MUNDO CAMINHA NUMA DETERIORAÇÃO ORGÂNICA E MENTAL NEFASTA.

Estas palavras traduzem a

realidade da hora presente como o Mundo está a caminhar vertiginosamente para um completo abismo.

Ambos os sexos devem olhar atentamente que as causas de muitas enfermidades são originadas por elementos venenosos que contribuem perniciosas intoxicações de consequências às vezes... mortíferas!...

A FELICIDADE DO CORPO CONSISTE NA SAÚDE, PRINCIPAL ELEMENTO DA VIDA HUMANA!...

VENDEDOR PRECISA-SE

Firma especializada no comércio de máquinas, ferramentas e acessórios para a indústria, admite para trabalhar no Sotavento, com ou sem prática com carta de condução.

Se pretende candidatar-se envie carta manuscrita, prestando todas as informações que julgue úteis para apreciação.

Resposta a este jornal ao n.º 52.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas, para escrituras diversas, n.º A-107, de fls. 37, v. a 39, v. se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António Leal da Silva e mulher, Vitória Rombinha de Sousa, residentes no sítio de Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de se mear, com árvores no sítio de Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando correctamente, do norte com Manuel Guerreiro do nascente com Vitória de Sousa, e do sul e poente com João Bartolomeu, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número mil oitocentos e trinta e sete, com o valor matricial de três mil quatrocentos e sessenta escudos e a que atribuem o de cinquenta mil escudos;

Que são titulares da referida inscrição matricial, seu sogro e pai, José de Sousa Rombinha e ele justificante António Leal da Silva, em comum e na proporção de três quartos para o primeiro e de um quarto para o segundo, facto que não sabem bem explicar; por quanto,

O prédio supra descrito pertence na sua totalidade aos bens comuns do casal constituído por seus sogros e pais, o referido José de Sousa Rombinha e mulher, Maria do Carmo Rombinha, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes no sítio da Alfarrobeira, da freguesia de São Clemente, deste concelho e como tal devia estar inscrito na matriz, em nome de seu sogro e pai, como é hábito;

Que o prédio supra descrito lhes pertence por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, entre outros bens, em pagamento da quota hereditária dela justificante mulher, na partilha dos bens da herança aberta por óbito de seu sogro e pai, o referido José de Sousa Rombinha, efectuada entre to-

dos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do começo de ano de mil novecentos e quarenta e sete, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

— Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes, têm vindo a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião;

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita, sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais, esclarecendo por último,

Que ao tempo da referida partilha de facto, já se encontravam no estado de casados um com o outro, segundo o regime da comunhão geral de bens e assim o têm vindo a possuir.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Maio de 1979.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Goldra — Loulé



**ANTÓNIO PEDRO MESTRE
PENCARINHA**

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

ANDAR EM QUARTEIRA

Vende-se um apartamento (4.º andar) em Quarteira com 3 assoalhadas, bons acabamentos e em boas condições. Próximo da praia.

Tratar com o próprio pelo Telef. 62127 — LOULÉ.

O PROBLEMA DA GELMAR

levantado na Assembleia da República pelo PSD

(continuação da pág. 1)

perior a 3 000 ton. não atingindo contudo, tanto quanto se sabe, a capacidade de efectivamente utilizar as 1000 toneladas (1/3), sendo de salientar as instalações de Osão, grande centro piscatório, onde se investiram 100 000 contos, não ultrapassando o aproveitamento os 10%, o que leva os trabalhadores a interrogarem-se criticamente sobre tal «calamidade»;

5. Considerando que perante a adiada reestruturação se verifica, por exemplo, que dispõe a GELMAR de terrenos no Norte para construção de instalações frigoríficas de Matosinhos;

6. Considerando que em virtude da falta de definição de uma política a GELMAR, CRCB (Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau) e FRIANTARTICUS têm vindo a actuar no mercado de forma descoordenada e muitas vezes «sobreposta», na comercialização e industrialização do pescado já para não referir que também o SAPP (Serviço de Abastecimento de Peixe ao País) se encontra sem qualquer articulação no sistema global;

7. Considerando que tal indefinição para além de gravíssimas consequências no que se refere ao abastecimento de peixe aos consumidores já tornou possível que a CRCB, adquirisse 18 serras industriais, balanças automáticas e outro equipamento no valor de milhares de contos, enquanto na GELMAR equipamento idêntico e já existente à data daquela aquisição se estragava e estraga devido à falta de matéria prima para laboração;

8. Considerando que os cerca de 1 000 trabalhadores ao serviço da GELMAR não vêm os seus salários actualizados desde 1975, apesar de terem um contrato assinado e saído no boletim do Mi-

nistério do Trabalho em 13 de Outubro de 1978, com direito a retroactivos desde Junho do mesmo ano, com a agravante de 250 deles receberem apenas o ordenado mínimo nacional;

9. Considerando que faltam os fundos necessários à obtenção do pescado, além das nem sempre clarificadas razões das dificuldades no fornecimento de matéria prima por parte da CRCB;

10. Considerando que não se poderá deixar de considerar altamente lesivo dos interesses nacionais uma tal situação pois que além de pôr em risco a sobrevivência da própria empresa e a manutenção dos postos de trabalho dos seus trabalhadores em contrapartida são clamorosas em todo o País as necessidades de estruturas comerciais e de industrialização, o que prejudica os empresários ligados ao sector das pescas, pescadores e consumidores;

O Partido Social Democrata, no seguimento de outro requerimento já apresentado sobre a situação da Gelmar, solicita ao Governo através dos Ministérios do Comércio e Turismo e da Agricultura e Pescas as seguintes informações e esclarecimentos:

a) Quais os estudos em curso com vista a definir claramente, coordenar e articular, por um lado, as funções comerciais e industriais da GELMAR, CRCB, SAPP, FRIANTARTICUS e FRIGARVE e, por outro, a acção destas com os serviços prestados pela DOCAPESCA, com vista a, numa perspectiva mais vasta, dar satisfação às necessidades e dificuldades sentidas por armadores, pescadores, consumidores e mesmo de certos comerciantes de pescado?

b) Entende ou não o Governo que é importante, para o País, a reestruturação e saneamento económico financeiro da GELMAR

para garantir um adequado funcionamento da mesma?

c) Que medidas concretas pensa o Governo tomar como forma de garantir à GELMAR a matéria prima necessária ao adequado aproveitamento das suas instalações e equipamento bem como do seu potencial humano, presentemente utilizado a 20%, com prejuízo calamitoso para a economia nacional?

d) Independentemente da reestruturação a fazer pensa o Governo continuar a permitir que instalações frigoríficas que custaram milhões como o caso das existentes em Olhão, e que é das melhores da Europa, com um custo de 100 000 contos, continuem com aproveitamentos que oscilam entre os 10 e os 30%?

e) Porque espera o Governo para criar condições legais e económicas que possibilitem que, no mais curto espaço de tempo, o contrato colectivo saído no boletim do Ministério do Trabalho de 13 de Outubro de 1978 seja aplicado na GELMAR, para que os trabalhadores possam fazer face ao constante aumento do custo de vida?

Palácio de S. Bento, 4 de Abril de 1979.

O Deputado do Partido Social Democrata,
José Vitorino

Que as praias se mantenham limpas

(continuação da pág. 1)

disposição conducente à adopção de pequenos hábitos de higiene mas que têm uma enorme influência na manutenção e limpeza das praias.

Não obstante, enquanto nova estiagem se aproxima é pertinente indagar-se: — Que se tem feito, depois da época finda, para livrar as praias da sujidade a que o descaso e inconsciência dos utentes as condonou?

Que saibamos, e nada nos constou que nos faça acreditar no contrário, pouca ou nenhuma coisa se tem feito nesse sentido.

É a força erosiva e depurativa dos elementos que se tem encarregado dessa tarefa.

Mas é insuficiente e há efectivamente a providenciar medidas adequadas de saneamento, que não se vislumbram.

Tivemos conhecimento, e vem a propósito recordá-lo, que ainda em fresca data, a Comissão Nacional do Ambiente chamou a si a coordenação (e muito bem) da limpeza das praias da Costa da Caparica.

Essa operação contou com ampla adesão de diversos organismos, autarquias e instituições, tendo depois de concluída recolhido 24 toneladas de lixo... No caso específico do Algarve

ve, que com tantas divisas tem contribuído para a economia nacional, que se fez ou premedita fazer de positivo, no seu âmbito geral?

Pois, já é tempo que as entidades mais responsáveisatem ponderadamente para esta questão, a qual na medida em que as épocas se sucedem umas às outras, mostra tendências a agudizarem-se.

Está em jogo, no final de contas, um património comum, que carece de ser preservado. Todos ou alguém têm de zelar por isso.

J. C. V.

Ano Internacional da Criança em Faro

Mais de mil crianças participarão num grandioso festival a realizar no Estádio de São Luís, em Faro, no dia 2 de Junho (sábado) e integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança. Trata-se de uma iniciativa do Conservatório Regional de Música do Algarve e da Comissão Coordenadora Concelhia do A. I. C.

O programa comporta folclore, ballet, ginástica rítmica e desportiva, bem como um grande coral infantil.

No decurso do festival as crianças efectuarão uma recolha de fundos destinando-se a receita ao Jardim Zoológico de Lisboa.

Combate à fraude e evasão fiscais

O Ministério das Finanças e do Plano está a desenvolver diligências destinadas a combater a fraude e a evasão fiscais.

Nesse sentido, durante o ano de 1978 levantaram-se 50 215 autos de notícia e só no mês de Janeiro de 1979 o Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária já levantou 637 autos de

notícia, a que corresponde o imposto em falta de 234 676 021\$00 e a multa de 123 136 813\$30.

Os impostos onde se encontram mais faltas são o imposto de transacções, a contribuição industrial, o imposto complementar, o imposto profissional e o imposto de selo.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

rizonte e o velho distinguiu lá ao longe, sobre o castelo, um vulto de mulher: era a filha!

Chamá-la! Não a ouviria; ir buscá-la!, impossível. Então o velho num extremo de dor disse: antes encantada do que desonrada!

E voltando-se para o oriente, e em seguida para o castelo, ergueu no céu os olhos, fez com a mão direita uns sinais cabalísticos, traçou com o dedo indicador o signo Samão sobre o vulto da filha e entoou uns cânticos místicos e umas palavras incompreensíveis... até que caiu no chão sem sentidos.

Já a este tempo ele estava cercado dos seus soldados, que correram a ampará-lo nos braços. Transportaram-no para o alqueirão, onde o pobre velho abriu os olhos no centro do seu fiéis soldados e das formosas filhas de Islam. Então correram-lhe as lágrimas, lastimando-se da sua desgraça!

Pobre pai!

Foi a gentil moura chorada por muito tempo não só pelo pai, como pelas suas amigas e muitas vezes o pobre velho exclamava:

— Não chorem, não chorem! Se Allah quiser, em pouco tempo a veremos dentro do castelo e a minha filha será salva.

Dai até hoje tem a pobre moura esperado que a redimam do seu cativeiro, e ainda lá se conserva nessa doce esperança e se conservará por todos os séculos.

Em todas as noites aparece a encantada sobre os muros do castelo. Muita gente a tem visto e ouvido lamentar a sua triste sorte. Há ocasiões, quando as noites correm agrestes, e o vento sibila por entre as franças das árvores, produzindo notas musicais e formando cânticos repassados de tristeza horrível, que se nos parece assistir ao desempenho real de uma tristíssima canção. Um amigo, que, em criança, brincou admiravelmente com as musas, reduziu a forma métrica os versos que encontrou entre o povo, conservando as assoantes, e ofereceu-me esses versos para os reproduzir no meu livro; outro amigo, habilíssimo regente da filarmónica Marçal Pacheco, desta vila, impressionado com a descrição que lhe foi feita por quem, em certa noite, ouviu os queixumes da moura, modelados pelos cânticos do vento em noites de tempestade compôs uma preciosa canção, que me ofereceu.

Uma e outra serão aqui publicadas, agradecendo penhorado as valiosas ofertas.

Seguem-se os versos. Antes, porém, devo advertir que a tradição constante afirma que existe também encantado nos muros um leão pronto a saltar sobre o profano que ousar aproximar-se da moura ou que tentar apossar-se dos tesouros escondidos na cisterna.

Seguem-se os versos:

Nas ruínas de um castelo
Muito perto de Salir
Um fantasma todo belo
Muitas vezes vem carpir.

É a moura encantada
A moura gentil e bela
Que dos seus abandonada
Foi além na cidadela.

Quando a noite é bem escura.
Quando há forte temporal
Quase sempre a sua figura
Ali se vê bem ou mal.

Em hora adiantada.
Lá nas noites de luar
Pela muralha arruinada
Vê-se também caminhar.

De mansinho e ao de leve
E quase sem respirar
Parece que não se atreve
O silêncio a quebrar.

Seus olhos belos e puros
São de uma triste expressão.
Os cabelos são escuros
Mais escuros não há, não.

Tão meiga e tão formosa
Aquela flor das Hurís
É corada como a rosa
Gentil como a flor de lis.

Se ao longe a sua figura
Parece mesmo um fantasma
Ao pé sua formosura
A todos espanta e pasma.

Num turbante encarnado
Trás a cabeça envolvida
E com um gesto aterrado
Diz com voz mui sentida.

«Tu, que és grande e forte;
Allah, poderoso Allah
Livre-nos da cruel sorte
Acode ao teu povo já».

«Prestes a serem cercados
Um punhado de valentes
Fazei forte o sitiado
Fazei-o forte e potente».

«Esses perros infames
Esses malditos cristãos
Juram pelas suas leis
Toda a nossa perdição».

A MORTE ESPREITA-O**RETIRE O ESQUENTADOR
DO SEU QUARTO DE BANHO**

Recente acidente ocorrido nesta vila e que pôs em perigo de vida uma senhora e sua filha, que se encontravam no quarto de banho, veio pôr mais uma vez em evidência o perigo da existência de esquentadores nas casas de banho.

A intoxicação provocada por uma ocasional fuga de gás ou simplesmente porque o fogo queimou o oxigénio que respiramos, é uma trágica ocorrência que já tem enlutado muitos lares portugueses.

E note-se que, no caso agora ocorrido, as pessoas accidentadas sentiram-se mal dispostas e reagiram trocando impressões, o que fez alertar ambas de que algo estava mal... apesar do esquentador já estar apagado e a porta entreaberta.

Estas circunstâncias causaram certa perplexidade aos médicos que rataram as 2 vítimas, as quais foram transportadas de urgência ao Hospital de Loulé onde se recebeu que já não fosse possível reanimá-las.

De salientar que, apesar de não ser intoxicante, o gás pode provocar a morte, porque consome o oxigénio que circula no ar e nos é indispensável à vida.

Esta ocorrência, e muitas outras de que mais ou menos quase todos temos conhecimento, leva-nos a aconselhar os nossos leitores para que providenciem no sentido de colocar os seus esquentadores noutro sítio que não seja o quarto de banho, que normalmente é uma divisão fechada e com escassa respiração, tornando-se, por isso local onde a morte pode atacar com facilidade.

E este perigo é tão evidente que o próprio Regulamento Geral das Edificações Urbanas proíbe a instalação de dispositivos que consumam combustíveis de qualquer natureza nos quartos de banho.

**JOGOS FLORAIS DE SÃO JOÃO
NO MONTENEGRO (FARO)**

O Clube Desportivo Montenegro, no prosseguimento da sua dinâmica actividade que tem constituído um decisivo marco para o fomento social, cultural e desportivo daquela populosa zona do concelho de Faro vai organizar durante o período das Festas dos Santos Populares os «Jogos Florais de São João — 1979».

O seu regulamento é o seguinte:

1 — A este concurso podem concorrer todas as pessoas que desejem participar na celebração tradicional das festas ao santo popular do concelho de Faro, enviando as suas composições.

2 — Propõem aos concorrentes as seguintes modalidades:

a) Quadra popular sobre o tema São João;

b) Glosa ao mote de António Aleixo;

Quantos, quantos corações, presos a doce ilusão, ardem tal como os balões na noite de S. João.

c) Ensaio, em prosa, sobre esta tradição algarvia e portuguesa das festas de São João.

3 — As produções devem ser inéditas, dactilografadas em triplicadas, subscritas com pseudônimo ou divisa, que serão apostas no exterior de um sobreescrito, lacrado, dentro do qual se indicará o nome e morada do autor.

4 — O prazo para entrega dos trabalhos será até 10 de Junho.

5 — Um júri apreciará os

E já que estamos falando em ocorrências através da intoxicação por gás parece-nos oportuno salientar que, as vezes, não basta supormos que o nosso esquentador tem suficiente respiração de fumos.

E que, o problema agora em evidência em Loulé e que, naturalmente provocou um certo alarme entre as pessoas cujas casas ainda não têm canalização de água quente, veio afilar 3 casos conhecidos dos médicos em Loulé que nos revelaram ter havido um caso de morte e outro de perigosa intoxicação na Aldeia das Agoteias e também em Vale de Lobo em circunstâncias que têm tanto de raro como de estranho. E tão estranho que houve reclamações perante as empresas, que tiveram de proceder a minuciosas investigações, as quais levaram à conclusão de que as «culpas» foi de um casal de andorinhas que aproveitou o calor do respirador de fumos para fazer o seu ninho... entupindo o cano.

Assim se vê que todas as caletas são poucas para nos prevenir contra os perigos a que a nossa vida está permanentemente exposta.

**Assembleia Municipal de Loulé
COMUNICADOS**

Com o pedido de publicação, recebemos da Assembleia Municipal de Loulé os 2 comunicados que a seguir transcrevemos na íntegra:

A Assembleia Municipal de Loulé, participa a todos os cidadãos residentes na freguesia de Alto em particular, e aos do concelho de Loulé em geral, de que leva a efeito em Alto,

trabalhos dos concorrentes, podendo atribuir três prémios por cada modalidade e outras tantas menções honrosas.

6 — Das decisões do júri não haverá recurso.

7 — Em sessão a realizar na noite da tradição serão publicados os resultados da apreciação do júri, entregues todavia à Comissão Promotora em 20 de Junho, para que esta possa convidar os premiados para a entrega do dia próprio.

8 — As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo júri.

As produções devem ser enviadas para Clube Desportivo Montenegro — Jogos Florais — Montenegro — 8000 FARO.

A história foi-nos contada como verídica, e atesta bem a anarquia reinante no nosso País, no que respeita a transfusões de sangue:

Um doente está a ser submetido a intervenção cirúrgica, e o médico verifica a necessidade de lhe fazer uma transfusão. Determinado o tipo de sangue do doente, o cirurgião dá ordens para chamarem um dador. Como este demorasse, e a vida do doente começasse a correr perigo, o médico sai da Sala de Operações para saber das razões da demora, e encontra cá fora um indivíduo à espera. Ime-

**SERVENTES
para escolas primárias**

A Direcção do Distrito Escolar de Faro, torna público que, por despacho de 7-5-79 do Director-Geral de Pessoal, estão abertos concursos pelo prazo de 10 dias (de 22 a 31 de Maio) para o preenchimento de vagas de serventes em escolas do ensino primário.

Os interessados deverão dirigir-se à Delegação da Zona Escolar do respectivo concelho, onde serão informados das vagas e poderão adquirir o boletim necessário ao concurso.

Este concurso tem a validade de 1 ano e os candidatos terão que comprovar todas as declarações que prestem, no boletim de inscrição, ou em documentos que juntarão em anexo ao referido boletim.

Os candidatos deverão consultar o Despacho 333/76, de 9 de Novembro, e do qual consta a lista de prioridade a ser seguida no presente concurso, bem como o regulamento das atribuições do cargo que está à disposição em qualquer escola onde se verifique a vaga, ou na Delegação Escolar do respectivo concelho.

Os docentes deverão ser entregues, dentro do prazo indicado, na Delegação Escolar do concelho a que pertencerem as escolas em que se verifiquem as vagas.

MANUEL LEAL FARAJOTA**Vítima de fatal desastre de viação**

Por motivos não completamente esclarecidos e que aliás nunca chegaram a conhecer-se em pormenor, foi vítima de um fatal desastre de automóvel, na estrada principal próximo de Setúbal, o conhecido e conceituado industrial da nossa praça e nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Leal Far-

rajota, dinâmico empresário louletano e cujo funeral, realizado para o cemitério de Loulé, constituiu uma comovente manifestação de pesar.

Dada a proximidade com o dia de saída do nosso jornal, só no próximo número daremos mais pormenores deste infausto acontecimento.

BASTA DE VIOLENCIA!

Novamente se movimentam forças tentando conseguir, dos Poderes Púlicos, a instauração, em Portugal, das lides com touros de morte. Temos, assim, que se pretende dar à multidão o espectáculo sangrento e degradante da morte, fazendo-a delirar de feroz e grosseiro entusiasmo com a agonia de um animal nobre e generoso.

Basta de violência e de sangue! Importa não autorizar exibições destinadas a ilusionar e a satisfazer os instintos sanguinários das multidões. É preciso que não se restabeleça, no mundo moderno, a tábua de maiores morais da antiguidade romana. Todos nós, filhos de um povo com responsabilidades de cultura, de inteligência, de bondade e de apostolado cristão e humanitário, deveremos contribuir para que a vida seja cada vez mais bela e os homens cada vez melhores.

Matar animais para divertimento, em público, com estafafúrdio e reclamo, música e gáudio, não é espectáculo recomendável, seja qual for o prisma por que se antoja. As mais civilizadas nações do mundo não o toleram. Matar é sempre retroceder no avanço progressivo da evolução, porque rebaixa os caracteres, deprime-os, inferioriza-os e chanceia-os a estígmas que se agravam em sulcos indeléveis, não é, decididamente, um preceito que encobre. A Humanidade está bem longe de considerar irmãos todos os seres e raças, sejam quais forem os seus caracteres, côr e língua. E, desde que o homem se tornou «lobo» do seu semelhante (apesar do preceito cristão aprofundado mas não seguido, da fraternidade) não admira que se queira ainda divertir chacinando animais num espectáculo que não pode deixar de ser visto sem desgosto profundo e sem ferir a sensibilidade de todos quantos pro-

curam libertar-se de entraves para uma ascenção moral.

Portugal que foi um dos primeiros países a abolir a pena de morte aos homens criminosos, igualmente se dignificou ao proibir a chacina dos animais nas lides de touros, pondo termo a um espectáculo que, tal como o tiro aos pombo ou o combate de galos, por atavismo deplorável ainda há quem admire.

«A protecção aos animais faz parte da moral e da cultura dos povos», disse Victor Hugo. Assim é na verdade. É sempre honroso para um país tratar bem os animais. Testemunha bons sentimentos, reflecte cultura, inteligência, decência e bom senso, indica civilização verdadeira. Proteger e acarinhosamente, resguardadamente, os maus tratos, as perseguições e os despezos humanos, é alta virtude moral e cristã que as consciências bem formadas não poderão minimizar e, muito menos, desprezar.

Afirmou Lamartine: «Os animais têm tanto jus como nós a saborear; o seu quintal e o seu lugar no amplo banquete da vida».

L. P. S.

**Desvergonha
e degenerescência**

Quando a opinião pública portuguesa recebia como um insulto e uma provocação o assassinato puro e simples de um seu compatriota pelas autoridades da República Popular de Moçambique, as várias e múltiplas agências e jornais da órbita do partido comunista, silenciando o fuzilamento desse português, recolhiam assinaturas de protesto contra a condenação à morte de um cidadão negro na África do Sul, apoiavam protestos a endereçar às Nações Unidas a esse propósito, ou publicavam largas manchetes sobre a execução do líder paquistanês Ali Bhutto...

A Intersindical, a imprensa comunista, os intelectuais vendidos à União Soviética, mostraram uma vez mais a sua verdadeira face: são hipócritas, cínicos e despidoradamente servis da estratégia da URSS! Nasceram, por acaso, em Portugal; mas não têm nada a ver com Portugal nem com os portugueses — para lá, claro, de se encontrarem disponíveis para atraçar o País e apunhalar os compatriotas.

O coração pulsa-lhes em Moscou, em Hanoi, em Havana — e no Maputo. Não têm vergonha e são degenerados. Uma corja!

(De «O Diabo»)

VENDE-SE

Prédio na Av. José da Costa Mehalha, c/ cave, r/c, 1.º andar. R/chão vago.

Nesta redacção se informa. (4-1)

O «DA...DOR»

diatamente lhe pergunta: «O senhor é o dador?». Resposta pronta: «Sou sim, sr. doutor!».

Apressado, o médico faz o homem sentar-se numa cadeira, e extraí-lhe o sangue, mandando-o depois passar pela secretaria do hospital, para lhe pagarem. Comentário surpreendido do homem. «Mas então ainda por cima me pagam?». O médico replica: «Pois claro, que pagam, homem! Então você não é dador?». Sou sim, sr. doutor, sou o da dor nas costas, que há uma semana me não deixa dormir. Por isso vim cá ao hospital!...».

(«Jornal de Notícias»)